

ENFERMAGEM NO SISTEMA PRISIONAL: O SIGNIFICADO DA COMUNICAÇÃO PELOS SENTIDOS DO CORPO

Débora Ribeiro Cardoso¹,
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo²

Este trabalho trata dos dados parciais da dissertação de mestrado que foi desenvolvida na Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, iniciada em 2011 e com término para 2013, e discorre acerca da comunicação nos cuidados prestados pela equipe de enfermagem em unidade hospitalar no sistema prisional do Estado do Rio de Janeiro, através da adaptação dos sentidos sociocomunicantes de Araújo (2000). O apenado mantém o seu direito a saúde garantido pela constituição federal de 1988, pela lei que regulamenta o sistema único de saúde (SUS) de 1990, e fundamentado, mas recentemente pela portaria interministerial GM/MS nº 1777 de nove de setembro de 2003, que aprova o Plano Nacional do Sistema Penitenciário. O processo multidimensional da comunicação está dividido em dois sujeitos, o emissor (que envia a mensagem), e o receptor (aquele que recebe a mensagem) aonde a linguagem do corpo é o reflexo externo do estado emocional das pessoas¹. A enfermeira, dentro desse processo, exerce um papel fundamental de educadora, inerente a essa profissão, orientando a equipe, pacientes e familiares, fazendo comunicação expressa de modo verbal e não verbal. Traçamos como questão norteadora e como objeto, respectivamente: a comunicação no cuidado de enfermagem é influenciada pela estrutura do sistema prisional? E, a comunicação da equipe de enfermagem no cuidado prestado aos apenados em uma unidade hospitalar prisional do Estado do Rio de Janeiro. Como objetivos observamos e descrevemos como a comunicação da equipe de enfermagem é estabelecida no cuidado, analisando como as condições ambientais do sistema penitenciário influenciam a comunicação da equipe de enfermagem durante o cuidado. Fundamentação: A enfermagem tem como objetivo promover o cuidado que visa manter a saúde e a dignidade humana³. Neste ambiente temos uma forma de atendimento própria, com uma comunicação determinada no contexto e um modo de cuidar próprio, a violência é um fato recorrente nas unidades prisionais, é um dilema universal das prisões: a violência está dentro das prisões de uma forma totalmente inseparável². O contexto da unidade hospitalar no sistema prisional influencia atitudes, posturas e sentimentos dos profissionais de enfermagem durante a prática assistencial. Método: Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa e aplicação de alguns dispositivos da pesquisa sociopoética. Foi aprovado no Comitê de ética em pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/HESFA, protocolo número 099/2011. Os sujeitos deste momento foram 17 profissionais da equipe de enfermagem, e o critério de inclusão foi apresentar contato direto com o apenado durante a sua passagem no hospital penitenciário, sendo excluídos todos os funcionários que estavam de férias, de licença prêmio ou de licença médica. Mantivemos o anonimato identificando os sujeitos com as iniciais do termo co-pesquisador (CP) seguidos do número da entrevista. O cenário escolhido da pesquisa foi a

¹ - Mestranda em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Enfermeira da secretaria Estadual de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro/SEAP. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). Enfermeiro associado à ABEN-RJ. E-mail: derocor@hotmail.com

² - Doutora em Enfermagem. Professora Associada II. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). Enfermeiro associado à ABEN-RJ. E-mail: stcaraujo@gmail.com.

ante sala do alojamento da enfermagem, uma unidade hospitalar do sistema. De forma coletiva junto ao grupo pesquisador foi utilizada, algumas dinâmicas lúdicas de pesquisa. Vamos tratar agora do 4º momento, que foi dividido em seis passos com um café afetivo, técnica de relaxamento e produção de dados dos co-pesquisadores com a adaptação dos sentidos sócio-comunicantes, enunciação da produção dos dados, discussão coletiva e síntese coletiva, o agendamento dos encontros eram pactuados sempre ao final do encontro anterior. A análise dos depoimentos transcritos das gravações permitiu a emergência das unidades temáticas e a discussão com os autores. Os resultados: o cruzamento dos dados obtidos na construção do corpo com o instrumento de escala de avaliações dos sentidos corporais apontou para 53% com um coração/sentimentos pouco intenso, 94% a presença de sensações no corpo foram pouco intensa, 94% apresentam reações muito intensas no olho/visão, 82% mantiveram uma reação muito intensa na orelha/ audição, no cérebro 91% apresentaram reações muito intensa, 50 % apresentam reações muito intensas na boca/paladar, o nariz/cheiro aonde 53% apresentaram uma reação muito intensa e 47% apresentaram uma reação pouco intensa nas mão/tato e 47% apresentam uma reação de média intensidade nas mãos/tato, todos esses dados foram confirmados pelas falas dos copesquisadores: “eu não tenho coração [...] É eu não me incomodo com o preso chorando, se eu passar e ele estiverem chorando, isso não me comove [...] coração eu não tenho.” (CP 3), “Meu nariz é muito grande, pois eu quero sentir cheiro de maconha para não ir lá, se eu sentir cheiro de maconha eu não vou lá, entre outras coisas.” (CP 17) um cheiro ruim pode significar doença. Podemos, portanto, não nos sentir atraídos por uma pessoa que desprenda um cheiro doentio⁽⁴⁾, “o toque para mim é indiferente.” (CP 1), “a boca eu procuro falar o menos possível.” (CP 13), esse ambiente diferenciado determina posturas diferenciadas durante o cuidado, “Olho vivo prestando atenção ao movimento deles fico de olho aberto, as reações os movimentos.” (CP 13), “Eu coloquei um cérebro grande, pois você tem que estar sempre atenta a tudo.” (CP 15) identificamos a necessidade de uma reação de alerta, com outros sentimentos envolvidos. As mãos são as mensageiras da emoção⁽⁴⁾; “Com relação ao estômago, têm certas coisas que não passam [...] estava na enfermaria, quando outro preso falou, eu sequestre e fui condenado há 40 anos, ele falou que mutilou a vítima, aquilo ficou me embrulhando o estômago.” (CP 14) essa pesquisa permitiu que fossem evidenciadas novas sensações, com o estômago, “ouço mais (mas) não falo nada más, não tenho coragem de chegar e conversar como eu converso com os pacientes lá de fora.” (CP 4), conseguimos identificar as posturas da equipe de enfermagem. Esses dados nos apontam a necessidade da equipe de se manter o mais distante de qualquer envolvimento com esse apenado. A comunicação não verbal predominou na produção de dados demonstrando que o contexto a unidade hospitalar influência na percepção sobre segurança, sensação e emoção e o corpo determina posturas de cuidado para mensagens restritas não verbalizadas na interação com o apenado. Conclusão: Os dados de pesquisa, bem como a prática assistencial, evidenciaram que os cuidados dispensados aos pacientes nessas unidades são pautados na responsabilidade com o próximo, no respeito á vida e atendimento aos preceitos éticos. A comunicação projetada e se espelha no cuidado com as mesmas falhas presentes na imagem projetada no corpo. O estudo criou um espaço dialógico e de investigação com a equipe de enfermagem que atua na prática profissional com uma população em condições especiais de vida e de exclusão social. A investigação permitiu discutir a comunicação no cuidado prestado e a imagem dos corpos produziu consciência de como os itens presentes no ambiente afetam as expressões verbais e não verbais na interação durante o cuidado. A pesquisa procura aprender com o conhecimento dos participantes, e gerar novos conhecimentos a partir destes

Bibliografia

- 1- Pease, Barbara.; PEASE, Allan. Desvendando os segredos da linguagem corporal. Rio de Janeiro: GMT Editores, 2005.
- 2- Coelho Edmundo Campos. A oficina do Diabo. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- 3-Broca Priscilla Valladares, Ferreira Márcia de Assunção. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2012 Feb [cited 2012 Aug 08]; 65(1): 97-103. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-1672012000100014&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000100014>.
- 4- Ackerman Diane. Uma História Natural dos Sentidos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

Descritores: Equipe de Enfermagem, Prisões, comunicação não verbal
Áreas temáticas: – Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem